

10º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA EM MINAS GERAIS: ANÁLISE DO PERFIL BIOGRÁFICO E DA PRODUÇÃO LEGISLATIVA

ANNE KAROLINE RODRIGUES VIEIRA¹

¹ Bolsista FAP-DF; Mestranda em Ciência Política (IPOL) - Universidade de Brasília; annervieira@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a representação política com base na dimensão descritiva e substantiva da representação. Existem poucos trabalhos que determinam o impacto da representação como espelho na representação substantiva e é isso que se pretende realizar, ao analisar o perfil biográfico da composição das legislaturas formadas de 1990 até 2014 e da produção legislativa dos parlamentares da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Dedicar-se a verificar se há relação entre o perfil biográfico dos parlamentares e sua produção legislativa, partindo-se da hipótese de que a pouca presença de determinados grupos sociais distorce as decisões e o conteúdo da política.

OBJETIVOS

Este trabalho busca analisar o perfil biográfico da composição de oito legislaturas, formadas de 1990 até 2014 e identificar, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, os parlamentares que se enquadram em perfis sub-representados. Com isso, perceber se esses parlamentares, que representam grupos marginalizados politicamente, apresentam uma produção legislativa voltada para sua perspectiva social, sendo possível mensurar a responsividade desses parlamentares em relação aos seus representados.

METODOLOGIA

Para a verificação empírica dessa pesquisa se utiliza os dados do perfil biográfico dos deputados estaduais mineiros que ocuparam o cargo no período estudado, com relação à religião, raça, idade, gênero, ocupação profissional, partido político, região e grau de escolaridade e assim estabelecer a correlação entre a representação política de um grupo e a posição social de seus membros, a partir do índice de representação política. Após essa primeira análise, o foco é voltado para produção legislativa dos parlamentares que representam grupos sociais sub-representados. Nesta parte é realizado um levantamento e uma análise qualitativa de toda a produção legislativa (1987-2015) desses deputados, objetivando perceber se esses parlamentares apresentam uma produção legislativa voltada para sua perspectiva social. Todos os dados têm como fonte o TSE, o ALMG e o IBGE.

DISCUSSÃO

A representação descritiva é tida por alguns autores como promotora da representação substantiva, melhorando a qualidade da deliberação, com isso, vem sendo defendida como meio de aumentar a representação substantiva dos interesses de diversos grupos que se veem sub-representados na sociedade. É certo que em um sistema democrático, onde a igualdade é um valor fundamental, uma lacuna de gênero, raça, religião ou etnia na representação política, levantaria preocupações normativas significativas.

Já que a expectativa de que os membros das casas legislativas representem as preferências dos seus constituintes é um valor normativo e suposição empírica antiga na ciência política. Além do mais, a igualdade na consideração das preferências e interesses de todos os cidadãos é um dos princípios base em uma democracia. Acredita-se, dessa forma, que a presença ou ausência, no momento de tomada de decisão política, de um número proporcional de indivíduos, portadores de características dos grupos historicamente marginalizados, pode moldar o significado social dessas características de uma maneira que afete os membros desses grupos na comunidade política.

RESULTADOS

O que se mostrou na pesquisa é que ser membro de um grupo historicamente marginalizado e estar presente na casa legislativa não garante uma maior representação de interesses desses grupos. A socialização desses deputados interfere na proposição na casa legislativa, assim os representantes desses grupos ficam restritos a áreas de *soft politics*. Essa é a forma como os membros desses grupos se veem em relação ao seu eleitorado e a forma como o eleitorado os vê. Tornando-se uma relação dialética, na qual tanto eles acham que devem focar sua atuação sobre isso, pois foi assim que foram socializados, como o eleitorado espera que eles cuidem desses assuntos. Não quer dizer que esses temas não são relevantes, porém eles não estão colocados em uma mesma ordem de relevância dentro do campo político. Por fim, foi detectada a existência de possíveis mecanismos de impedimento da própria representação - divisão sexual do trabalho político, hierarquização do trabalho político, entre outros - que impedem que a presença faça diferença. Há então a necessidade de identificá-los, algo que não estava ao alcance desse estudo, mas se mostra essencial para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DOVI, Suzanne Lynn (2012). Moving beyond descriptive representation. p. 27 – 51. In: DOVI, Suzanne Lynn (2012 [1966]). *The good representative*. Wiley-Blackwell.
- MANSBRIDGE, J (1999). Should blacks represent blacks and women represent women? A contingent yes. *The Journal of Politics*, Vol. 61, No. 3, Ago, P. 628-57.
- PHILLIPS, Anne (1995). *The politics of presence*. Oxford University.
- _____. (2001). De uma política de ideias a uma política de presença? *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 268 – 290.
- PINHEIRO, Luana. (2007). *Vozes femininas na política: uma análise sobre mulheres parlamentares no pós-Constituinte*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.
- PITKIN, Hanna F (1979). O conceito de representação. In: CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam. Org. *Política e sociedade 2*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- _____. (2006). Representação: palavras, instituições e ideias. *Revista Lua Nova*, São Paulo, 67, p. 15-47.
- RODRIGUES, Leôncio Martins (2009). *Mudanças na classe política brasileira*. Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais – www.bvce.org.
- SQUIRES, Judith (2001). Group representation, deliberation and the displacement of dichotomies. In: Saward, Michael (Org.) (2001). *Democratic Innovation: Deliberation, representation and association*.
- WILLIAMS, M. S. (1998). *Voice, Trust and Memory: marginalized groups and the failings of liberal representation*. Princeton: Princeton University.
- YOUNG, Iris Marion (1990). *Justice and the politics of difference*. Princeton: Princeton University Press.
- _____. (2006 [2000]), Representação Política, Identidade e Minorias. *Lua Nova*, 67.
- _____. (2012). O ideal da imparcialidade e o público cívico. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº9. Brasília, setembro - dezembro, pp. 169-204.